

DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA INTERNA DO CONSTITUINTE SINTAGMA NOMINAL DA LÍNGUA GUINEENSE

Lucas Gonçalves Inlaté

RESUMO: Compreende-se o SN como um agrupamento que tem por núcleo uma palavra de ordem nominal, de extensão bastante variada, e que exerce as funções de sujeito e complementos do verbo em uma sentença. A partir desta concepção do SN, o presente estudo tem como objetivo descrever a estrutura gramatical do SN da LG, a ordem dos constituintes e a sua projeção máxima. A pesquisa tem como suporte teórico as contribuições de Lemle (1989), Souza e Silva & Koch (2009), Perini (2010), Fante (2015), Lobato (1986) e Castilho (2010), através dos quais foram propostas as ordens dos constituintes do SN na LP e sua projeção máxima. O estudo foi desenvolvido com base no método hipotético-dedutivo, utilizando-se a pesquisa bibliográfico-documental. Dessa forma, durante a descrição, foi possível constatar que o constituinte sintagma nominal (SN) da língua guineense (LG) apresenta elementos antes e após o núcleo nominal e entre os elementos há os que apresentam maior mobilidade que outros, em relação ao núcleo nominal, na estrutura interna do SN.

Palavras-Chave: Sintagma nominal; língua guineense; gramaticalidade; projeção máxima.

RESUMU: SN ta n'tindidu suma un agrupamentu ku tene suma nucliu un palabra di ordi nominal, di stenson bastanti variadu, ku ta zersi funson di suseitu ku komplimentus di verbu na un frasi. A partir di es concepson, e studu tene suma obizetivu diskirbi strutura gramatikal di SN di LG, na ordi di konstituintis ku si prozeson masimu. I tene suma suporti tioriku kontribuison di Lemle (1989), Souza e Silva & Koch (2009), Perini (2010), Fante (2015), Lobato (1986) e Castilho (2010), atraves delis i propostadu ordi di konstituintis ku si prozeson masimu. E studu i fasidu na bazi di metudu ipotetiku-dedutivu, nde ki i usadu piskisa bibliografika-dukumental. De manera, i posivel oja di kuma konstituinti SN di LG tene elimentus ku ta bin antis ku dipus di nucliu nominal i entri elimentus i ten kilis ku ten pusibilidadadi di movi mais di ki utrus dentru di strutura di SN.

Palabras Cabi: Sintagma nominal, língua guiniensi, gramatikalidadi, prozeson masimu.

ABSTRACT: SN is understood as a grouping that has as its nucleus a word of a nominal order, of quite varied length, and that exercises the functions of subject and complements of the verb in a sentence. Based on this conception of the SN, the present study aims to describe the grammatical structure of the SN of LG, the order of the constituents and their maximum projection. This research has as theoretical support the contributions of Lemle (1989), Souza e Silva & Koch (2009), Perini (2010), Fante (2015), Lobato (1986) and Castilho (2010), through which the orders of the constituents were proposed of SN at LG and its maximum projection. The study was developed based on the hypothetical-deductive method, using bibliographic-documentary research. Thus, during the description, it was found that the constituent noun phrase (SN) of the Guinean language (LG) has elements before and after the nominal nucleus and among the elements there are those that have greater mobility than others, in relation to the nominal nucleus, in the internal structure of the SN.

Keywords: Nominal phrase; Guinean language; grammaticality; maximum projection.

1. INTRODUÇÃO

A Língua Guineense (LG) é uma língua afro-romance de base lexical portuguesa que se assemelha em estrutura gramatical a outras línguas africanas faladas no país. Ela é compreendida e usada no dia a dia por mais de metade da população guineense. É através dela que os diferentes grupos étnico-linguísticos que compõem a população guineense se comunicam entre si, fato esse que contribuiu significativamente para que a LG fosse oficialmente reconhecida como língua nacional. E, recentemente, houve tentativas de a introduzir como língua de ensino em projetos experimentais de ensino bilíngue. A oficialização da LG é uma importante etapa para o reconhecimento de sua importância política, social e cultural entre o povo guineense. Todavia, a efetivação satisfatória de um ensino bilíngue requer conhecimento acerca desta língua, que diz respeito, dentre outros fatores, ao estabelecimento de uma norma e de uma ortografia oficial e do enriquecimento de seu léxico a fim de que a LG possa cumprir funções para além de língua veicular. Para tanto, é salutar a compreensão dos aspectos gramaticais de um idioma.

Com base na concepção de que a gramática de uma língua natural se constitui por um sistema de regras e princípios formalizados dos fatos linguísticos, de forma que os

falantes-ouvintes de uma língua possuem a habilidade linguística de intuir sobre o caráter sintaticamente aceitável ou não das combinações de sons em sua língua, o presente trabalho debruça-se sobre a descrição da estrutura interna do constituinte sintagma nominal (SN) da Língua Guineense (LG).

O nosso trabalho está organizado da seguinte forma: seção 2, pressupostos teóricos sobre o SN, no qual apresentamos uma revisão bibliográfica sobre o agrupamento nominal denominado Sintagma Nominal em língua portuguesa; seção 3, análise do SN da LG segundo a proposta de Intombo (2007), em que procedemos testando a estrutura gramatical do sintagma nominal da LG proposta pelo autor; seção 4, ordem dos constituintes e da projeção máxima de um SN em LG, em que apresentamos uma análise de cada elemento que constitui SN, a partir das sentenças simples da LG; por fim, temos item 5, considerações finais, onde deixamos as nossas considerações com relação a um estudo mais aprofundado do SN da LG e incentivamos, na mesma proporção, um estudo sobre os outros sintagmas.

2. PRESSUPOSTOS TEORICOS SOBRE O SN DAS LÍNGUAS NATURAIS

Consideram diversos estudos linguísticos que já descreveram o fenômeno de sintagma nominal (SN) de certas línguas naturais, como por exemplo, o português brasileiro, reunimos, nesta seção, como alguns linguistas compreendem o SN neste idioma. Assim, apresentamos as descrições e as propostas de reescrita do SN feitas por Lemle (1989), Souza e Silva & Koch (2009), Perini (2010), Fante (2015), Lobato (1986) e Castilho (2010), a partir dos quais serão propostas as ordens dos constituintes e do SN na LG e sua projeção máxima. Salientamos a importância de apresentar as propostas de descrição do SN em português considerando sua proximidade com a LG.

2.1 O SN para Souza e Silva & Koch (2009)

Souza e Silva & Koch (2009) sublinham que Sintagma Nominal (SN) pode ter como um nome (N) ou um pronome (Pro) substantivo (pessoal, demonstrativo, indefinido, interrogativo, possessivo ou relativo). Segundo as autoras, o pronome substantivo por si só pode constituir o sintagma. E o nome pode aparecer sozinho ou pode vir acompanhado de um determinante (Det) e/ou de um modificador (Mod). Vejamos os exemplos abaixo:

[Maria] chegou.

[Ela] chegou.

[A menina bonita] chegou.

O determinante pode ser, conforme as autoras, simples ou complexo. Ele é simples quando for representado por um artigo, um numeral ou um pronome adjetivo; e é complexo quando for constituído por mais de um elemento: o elemento base (det-base), o pré- determinante (pré-det) e o pós-determinante (pós-det). Desse modo, as autoras discriminam os elementos que constituem o determinante complexo são:

Pré-det: são os quantificadores universais, como por exemplo, *todos* e *nenhum*; os partitivos, como *alguns*, *muitos*, *a maioria*

Det-base: formado pelos artigos e demonstrativos e, na falta de um desses elementos, os possessivos podem ocupar essa posição, levando em consideração que no PB o uso do artigo é facultativo. Por exemplo: *os meus quatro alunos* / *meus quatro alunos*.

Pós-det: são os numerais e os possessivos que ocupam essa posição.

De acordo com Souza e Silva & Koch (2009), a regra completa do determinante é a seguinte:

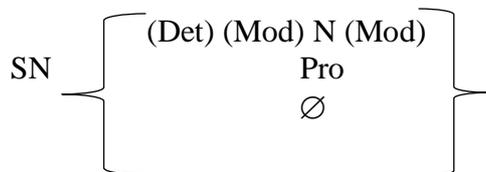
Det (pré-det) det-base (pós-det)⁶

Os modificadores, por sua vez, são formados por sintagma adjetival (SA), que pode vir antes ou depois do núcleo nominal (N). Além de SA, os modificadores também podem ser formados por um sintagma preposicional (SP), que apenas pode vir depois do núcleo nominal. Vejamos os exemplos de autoras:

a menina [rica]

a panela [de ferro]

Desse modo, as autoras propõem o seguinte modelo de reescrita do SN:



Assim, considerando a regra de reescrita acima, é possível ver que o SN é constituído de:

- um determinante que, por sua vez, pode ser simples ou complexo;
- um modificador, nesse caso um SA por estar antes do núcleo;

- o núcelo nominal, que também pode ser um pronome substantivo ou ainda um elemento não preenchido foneticamente; e,
- um outro modificador, que aqui pode ser um SA ou um SP.

Os parênteses indicam, segundo as autoras, que a presença desses elementos no SN é facultativa, sendo, portanto, o núcleo nominal o único elemento obrigatório.

2.2 O SN para Castilho (2010)

De acordo com Castilho (2010), o Sintagma Nominal (SN) é uma construção que tem por núcleo um substantivo ou um pronome, tendo por especificador o artigo e os pronomes, e por complementadores os sintagmas adjetivais e preposicionais.

Os especificadores compreendem os artigos; os demonstrativos; os possessivos; os quantificadores; expressão qualitativas como por exemplo *o estúpido do, a porcaria do* etc. e os delimitadores. Dessa forma, o autor considera o especificador como um rótulo de carácter sintático, uma vez que o especificador designa um constituinte não só do ponto de vista sintagmático, mas também do ponto de vista sentencial, seja qual for sua interpretação semântica. Sendo assim, sempre haverá Especificadores semanticamente determinados e Especificadores semanticamente indeterminados.

Para o autor, o núcleo nominal compreende os substantivos e os pronomes (pessoais, neutros e pronomes adverbiais). Os complementadores compreendem os sintagmas adjetivais, que por funcionam como adjunto adnominal (*a opinião [pública], acontecimentos verdadeiramente [lamentáveis]* etc.), os sintagmas preposicionais, que funcionam como complementos nominais (*uma reação [à seriedade administrativa], saudades [dos tempos]* etc.) e as sentenças relativas (*gente [que se respeita]*). Desse modo, podemos ter um sintagma nominal composto somente pelo núcleo nominal e um sintagma nominal composto pelo núcleo nominal acompanhado de outros elementos não nucleares, como mostra as seguintes estruturas (E) abaixo do autor:

- E1: sintagma nominal simples ou pelado, para os íntimos, composto apenas pelo núcleo nominal ou pronominal: [*fogo*] queima, ... exige [*tudo*], e por diante;
 E2: sintagma nominal composto pelo Especificador mais (+) núcleo: este menino, aquele \emptyset já não quer nada, etc. ;
 E3: sintagma nominal composto por núcleo mais (+) complementador: *acontecimento diariamente lamentáveis, autoridades diversas*, etc. ;
 E4: sintagma nominal máximo, em que seus três constituintes faram preenchidos: *os cofres públicos*, etc. (Castilho 2010, p. 455).

2.3 O SN para Lobato (1986)

Com base na perspectiva de que a teoria gerativa postula a existência de certas intuições linguísticas sobre hierarquia gramatical no âmbito de sentenças de língua e sobre classes de palavras, Lobato (1986), propõe a seguinte regra de reescrita para gerar o SN:

$$\text{SN} \rightarrow \left\{ \left\{ \left\{ ((\text{Quant}) \text{Art}) \right\} \left\{ (\text{Poss}) (\text{Id}) (\text{Card}) (\text{Ord}) (\text{Del}) \text{N} (\text{SA}) (\text{SP}) (\text{S}) \right\} \right\} \right\}$$

(Indef)
S

No qual, temos os seguintes elementos:

Quant = quantificador, que compreende os itens lexicais: *todos* e *ambos*

Art = artigo definido e demonstrativos

Indef = indefinido, que compreende os itens lexicais: *algum, nenhum, certo, cada* etc.

Poss = possessivo

Id = identificador, que compreende os itens lexicais: *outro* e *mesmo*.

Card = numeral cardinal

Ord = numeral ordinal

Del = delimitador, que compreende os itens lexicais: *muitos, poucos, diversos, numerosos* etc.

SA = sintagma adjetival

SP = sintagma preposicionado

S = sentença

Conforme a autora, o núcleo nominal (N) é o único elemento obrigatório do SN. Portanto, o menor SN é aquele que se realiza apenas com o núcleo nominal. Dessa forma, a autora reconhece a limitação da regra acima, argumentando de que é ainda uma regra incompleta, pois além de não levar em consideração o N como pronome, também a regra não traduz todas as possibilidades de colocação dos elementos constitutivos do SN uns em relação aos outros.

2.4 O SN para Perini (2010)

Perini (2010), apresenta uma descrição detalhada do sintagma nominal e sua

estrutura interna. Conforme o autor, o SN é um constituinte que possui certas propriedades, a saber:

- possui um potencial funcional, quer dizer que pode desempenhar na oração as funções sintáticas de sujeito, objeto e complemento da preposição;
- tem potencial referencial, o que significa que não é possível se referir a uma entidade do mundo real ou imaginário através da língua sem fazer uso de um SN.

De acordo com autor, além de o núcleo nominal ser o centro referencial do SN, também é a palavra que determina seu referente no mundo, sobre o que se está falando. Assim, os elementos que acompanham o núcleo são chamados de limitadores.

Além disso, segundo Perini, o núcleo do SN tem algumas propriedades fundamentais no nível sintático,

- “as condições de concordância nominal dentro do SN: em *meu carro amarelo* tanto *meu* quanto *amarelo* estão no masculino singular porque o núcleo, *carro*, é masculino e está no singular;
- o ponto de referência para descrever a maioria das relações de ordem dentro do SN. Assim, falamos de limitadores que aparecem antes do núcleo e depois do núcleo;
- algumas propriedades do SN como um todo; assim, podemos dizer que *o carro da Rosinha* é um SN masculino e singular, porque seu núcleo tem esses traços.” (PERINI, 2010, p. 254)

Perini (2010), para fazer uma melhor descrição da estrutura interna do SN, analisa inicialmente os elementos pré-nucleares, ou seja, todos os elementos que aparecem à esquerda do núcleo do SN. E, por último, ele explica o comportamento dos elementos pós-nucleares, ou seja, todos os elementos que apresentam à direita do núcleo do SN. Os elementos pré-nucleares, para o autor, são:

Pré-determinantes: são itens lexicais *ambos* e *todos* que ocorrem no início do SN, antes do determinante;

Determinantes: são itens lexicais *o*, *um*, *esse*, *aquele*, *algum*, *nenhum*, *cada*, *que*, *qual*, que aparecem depois do pré-determinante e, em caso da sua ausência, aparecem como primeiro elemento do SN;

Quantificadores: *quantos*, *tantos*, *poucos*, *muitos*, *vários*, *qualquer*, *certos*, *meio*;

Possessivos sintéticos: *meu*, *seu*, *nosso*;

Numerais: todos os numerais ordinais cardinais

Assim, a ordem dos termos, de acordo com o autor, é seguinte:

pré-determinante → determinante → quantificador / possessivo sintético / numeral

Para o autor, o pré-determinante *todos* apresenta certa mobilidade dentro da estrutura interna do SN, podendo aparecer até mesmo depois do núcleo. Vejamos os exemplos do autor:

[Todos] os alunos gostam de português.

Os alunos [todos] gostam de português.

Os alunos gostam [todos] de português.

De acordo com o autor, não é em todos os casos que o pré-determinante aparece como primeiro elemento das sentenças em português. Por isso, em alguns casos, o determinante acaba sendo o primeiro elemento que constitui o SN, como mostra os exemplos do autor:

[Os] alunos inteligentes

[Esse] aluno inteligente

[Um] aluno inteligente

Perini (2010) apresenta os quantificadores, os possessivos sintéticos e os numerais entre barras, argumentando de que estes elementos não apresentam uma ordem relativamente fixa dentro da estrutura interna do SN. Porém, a mobilidade deles não é totalmente livre por questões de mudança de significado da sentença. Vejamos os exemplos a seguir:

[Alguma pessoa] entrou na sala.

[Pessoa alguma] entrou na sala.

[Um certo exercício] de português.

[Um exercício certo] de português.

Os elementos que ocorrem à direita, ou seja, depois do núcleo do SN constituem, segundo Perini (2010), uma classe aberta, de número indefinido e composição interna muito variada, estes elementos são os denominados de *modificadores*. De acordo com o autor, alguns modificadores também podem aparecer antes do núcleo, provocando diferença de significado. Vejamos alguns exemplos de modificadores pós-nucleares e sua possibilidade de extensão:

O carro [azul]

O carro [do João]

O carro [azul do João]

O carro [azul do primo da Maria]

O carro [azul do primo da Maria que é engenheiro químico]

2.5 O SN para Lemle (1984)

De acordo com Lemle (1984), a regra que gera o Sintagma Nominal (SN) em português é a seguinte:

$$\text{SN } ((\text{Quant}) \text{ Det}) (\text{Adj})^* \text{ N } (\text{Adj})^* (\text{SPrep})^* (\text{Adj})^* (\text{S})^*$$

Conforme a autora, os elementos que contituem o SN são:

Determinantes, que compreendem artigos definidos, demonstrativos e os adjetivos indefinidos como algum, nenhum, certo, cada;

Quantificadores, que englobam seguintes palavras *todos* e *ambos*;

Adjetivos, que compreendem os adjetivos possessivos, os adjetivos indefinidos (*outro* e *mesmo*), os numerais cardinais, os indefinidos que indicam quantidade (*muitos*, *poucos*, *diversos*, *numerosos*), numerais ordinais e os adjetivos qualificativos.

Desse modo, a autora diz que esses elementos são facultativos e o único elemento obrigatório é o núcleo nominal. E ressalta que a ocorrência de quantificador requer a do determinante.

Assim, considerando a regra de reescrita do SN proposta pela Lemle (1989) é possível constatar como os exemplos dos dados da autora, que recortamos, ilustram a recursividade dos elementos, ou seja, a possibilidade de alguns de esses elementos se repetirem dentro do SN. Vejamos os exemplos:

uma incrível má sorte

um vinho chileno gostosíssimo

jogador de futebol da Holanda

os sonhos que eu tinha que nunca se realizaram

A autora, por fim, faz abordagem sobre os casos dos sintagmas nominais carentes de núcleo nominal lexical, que consistem em “um sintagma nominal com a posição do núcleo nominal preenchida por um morfema vazio, que ganhará o seu preenchimento semântico copiando-o de um nó nominal vizinho lexicalmente preenchido”, (LEMLE, 1989, p. 152). Vejamos exemplos da autora:

Comprei um sapato branco e um preto.

Eu jogo com as brancas e você joga com as pedras pretas.

2.6 O SN para Fante (2015)

A autora compreende SN como todo agrupamento que tem por núcleo uma palavra de ordem nominal, de extensão bastante variada, e que exerce as funções de sujeito e complementos do verbo em uma sentença. Vejamos a seguir os exemplos da autora sobre SNs:

[Ele] gosta [de animais].

[O meu filho João] ganhou [uma bicicleta verde].

[A moça loira do quinto andar] tem [um cachorro de pelo liso branco].

O núcleo do SN, segundo Fante (2015), pode ser constituído de um substantivo ou de um pronome substantivo. Para a autora, o núcleo do SN pode aparecer sozinho, ou acompanhado de outros elementos, denominados de termos acessórios (determinantes, quantificadores, pronomes possessivos etc.). Conforme autora, as palavras que podem constituir o núcleo de um SN são:

Substantivos, como por exemplo: menino, menina, moça, moço, João, filho, animais, bicicleta, cachorro, felicidade, amor, etc.

Pronomes substantivos: pronomes pessoais, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e de tratamento, como por exemplo: eu, tu, ele(s), ela(s), nós, vós, você(s), esse(s), este(s), aquele(s), aquela(s), isto, isso, aquilo, ambos, todos, ninguém, alguém, nenhum, nada, tudo, quem, quando, onde, o senhor, a senhora, a senhorita, etc.

De acordo com a autora, podemos ter SNs mais complexos que apresentam termos acessórios acompanhando o núcleo do sintagma. Tais elementos podem aparecer à esquerda e à direita do núcleo.

Nessa ótica, Fante (2015) considera o pré-determinante (pré-det) como o primeiro elemento a constituir o SN. A autora salienta que o pré-det, como os demais elementos, exceto núcleo, não é obrigatório, e pode aparecer antes do determinante (Det). Além disso, o pré-det especifica o significado de todo o agrupamento nominal, quantificando-o. Acresce Fante (2015) que apenas duas palavras podem preencher a posição de pré-det: os quantificadores *ambos* e *todos*. Porém, esses dois quantificadores apresentam comportamentos diferentes um do outro na estrutura interna do SN, principalmente quanto à sua posição no constituinte em relação ao núcleo.

Para melhor demonstrar a diferença entre dois quantificadores, Fante (2015) analisa separadamente o comportamento de cada um deles, começando por quantificador *ambos*.

Assim, a autora afirma que a palavra *ambos* possui o valor quantitativo e significa *os dois*. Razão pela qual o seu uso apresenta algumas restrições. Vejamos os exemplos dados por autora:

[Ambos os cachorros] têm o pelo dourado.

[Ambas as bicicletas] são verdes.

A partir dos exemplos acima, Fante (2015) mostra que as palavras *ambos* e *ambas* significam *os dois*, *as duas*, indicando quantidade. Sendo assim, é impossível utilizar, segundo a autora, outro quantificador no mesmo SN por questões semânticas, como nos mostram os exemplos abaixo:

*[Ambos os cinco cachorros] têm o pelo dourado.

*[Ambos os vários cachorros] têm o pelo dourado.

*[Ambas as duas bicicletas] são verdes.

Assim, valendo-se dos exemplos acima, a autora explica agramaticalidade do uso da palavra *ambos* com outro quantificador no mesmo SN, pois pode tornar a sentença ora contraditória, ora redundante.

Além da impossibilidade da ocorrência da palavra *ambos* com outro quantificador no mesmo SN, também a palavra *ambos* apresenta, segundo Fante (2015), uma posição fixa na estrutura interna do SN. Vejamos os exemplos:

*[Os cachorros ambos] têm pelo dourado.

*[As ambas bicicletas] são verdes

Desse modo, a autora mostra, a partir dos exemplos acima, que é possível observar que a mudança de posição do pré-det *ambos* pode tornar uma sentença agramatical em PB. Assim sendo, autora chegou a conclusão de que o pré-det *ambos* aparece em posição fixa, antes do determinante, e não pode ocorrer com outros quantificadores no SN por razões semânticas.

A palavra *todos*, assim como *ambos*, também possui significado quantitativo, no entanto seu comportamento no SN apresenta algumas diferenças. Vejamos os exemplos abaixo de autora:

[Todos os meus cachorros] têm pelo dourado.

[Todas as minhas bicicletas] são verdes.

Dessa forma, a autora mostra que as duas ocorrências da palavra *todos* indicam

quantidade e não podem ocorrer junto a um outro quantificador, como os quantificadores *vários* e *poucos*, conforme os exemplos a seguir.

*[Todos os vários cachorros] têm pelo dourado.

*[Todos os poucos cachorros] têm pelo dourado.

No entanto, o quantificador *todos* pode ocorrer junto ao numeral sem causar problemas semânticas, como nos mostram os exemplos a seguir:

[Todas as cinco bicicletas] são verdes.

[Todas as primeiras classificadas] serão nomeadas para o cargo.

Segundo a autora, o quantificador *todos*, diferentemente do quantificador *ambos*, que tem posição fixa no SN, apresenta certa mobilidade na estrutura interna do SN, podendo, assim, ocorrer em posição inicial (pré-det) ou em posição final do SN. Como mostra os exemplos a seguir:

[Todos] os alunos

[Todas] as obras públicas

[Todos] os candidatos à Presidência da República

Os alunos [todos]

As obras públicas [todas]

Os candidatos à Presidência da República [todos]

Dessa forma, Fante (2015) considera a palavra *todos* de *quantificador flutuante*, com base nas características (a palavra *todos* possuir valor quantitativo e não ter posição fixa) que esta palavra apresenta.

Por fim, a autora destaca outra diferença entre *ambos* e *todos*, mostrando que o quantificador *ambos* exige, obrigatoriamente, a presença de determinante no SN para ser gramatical no PB; já com o quantificador *todos*, o uso de determinante na estrutura interna do SN é facultativo, isto é, o determinante pode aparecer preenchido foneticamente ou não. Assim nos mostram os exemplos a seguir:

[Ambos os alunos] foram aprovados.

*[Ambos alunos] foram aprovados.

[Todos os alunos] foram aprovados.

[Todos alunos] foram aprovados.

Conforme a autora, o segundo elemento a constituir o SN é o determinante (det). De acordo com a autora, o determinante, assim como o pré-det, antecede o núcleo, e, contrariamente do pré-det, serve para determinar ou indeterminar o núcleo do SN.

As palavras que ocupam a posição do determinante no SN são:

Artigos definidos e indefinidos:

[O] aluno estudioso

[As] meninas bonitas

[Uns] alunos estudiosos

[Uma] menina bonita

Pronomes indefinidos: *algum, nenhum, cada*:

[Nenhum] aluno estudioso

[Algumas] meninas bonitas

[Cada] menina bonita

Pronomes demonstrativos (exceto os pronomes *isto, isso e aquilo*, que ocupam a posição de núcleo do SN):

[Este] aluno estudioso

[Essas] meninas bonitas

[Aqueles] alunos estudiosos

Pronomes relativos: *que, qual e quais*:

[Que] aluno estudioso

[Qual] aluno estudioso

[Quais] meninas bonitas

De acordo com Fante (2015), o próximo elemento a constituir o SN é o pronome possessivo (poss). Para a autora, é o constituinte que apresenta a maior mobilidade **entre** os constituintes vistos até aqui, podendo aparecer na primeira, segunda ou terceira posição de um SN, como mostra os exemplos:

[Meus] alunos

Os [meus] alunos

Todos os [meus] alunos

Entretanto, há alguns casos específicos em que o pronome possessivo assume obrigatoriamente determinadas posições no SN:

Quando um artigo indefinido ou um pronome indeterminado ocupa a posição de um det, o possessivo vai para a posição final do SN, caso contrário, a sentença se torna agramatical.

Uns alunos [meus]

*Uns [meus] alunos

Alguns alunos [meus]

*[Meus] alguns alunos

Quando um pronome demonstrativo ocupa a posição de um det, o possessivo pode ir para a posição final ou anteceder o núcleo do SN:

Estes alunos [meus]

Estes [meus] alunos

Aquelas amigas [tuas]

Aquelas [tuas] amigas

Seguindo a ordem, a próxima posição do SN, segundo Fante (2015), é ocupada pelos quantificadores (quant), que compreendem os numerais cardinais e ordinais, e alguns pronomes indefinidos, como por exemplo, *quantos, tantos, poucos, muitos, vários, certos* etc.). Para Fante (2015), este elemento pode ocupar a primeira, a segunda e a terceira posição do SN, como nos mostram os exemplos a seguir:

[Cinco] alunos chegaram atrasados.

Os [cinco] alunos de português

Os meus [dois] cachorros de pelo dourado

Os [primeiros] colocados no concurso

O teu [segundo] marido

[Muitos] filhotes de pelo dourado

Aqueles [poucos] alunos de inglês

As tuas [várias] joias de ouro

Conforme a autora, o próximo elemento que pode constituir o SN é sintagma adjetival (SA). Assim, a autora salienta que o SA é variável em gênero e número, e concorda com o núcleo do SN a que se refere, qualificando-o, e ele pode aparecer antes ou depois do núcleo do SN. Eis alguns exemplos dados pela autora sobre SA cuja mudança de posição não interfere no significado geral do SN:

O amigo [simpático]

O [simpático] amigo

Uma menina [linda]

Uma [linda] menina

A partir dos exemplos acima, Fante (2015), mostra que os adjetivos *simpático* e *linda*, assim como *atencioso, feio, chato, belo, bonito, querido, dedicado* etc., aceitam a posição pós e pré-nuclear sem alterar o sentido geral da sentença. No entanto, alguns adjetivos podem acarretar diferença de significado de acordo com a posição que ocupam

em relação ao núcleo do SN. Comparemos os exemplos abaixo, de autora, e seus significados:

Um [grande] homem – grandeza figurada, homem honesto, de bom caráter

Um homem [grande] – de dimensões, alto, por exemplo

A [pobre] mulher – que inspira compaixão, coitada

A mulher [pobre] – pouco poder aquisitivo, pouco favorecida

Uma [simples] secretária (PERINI, 2010, p. 263) – apenas secretária

Uma secretária [simples] – humilde, com simplicidade

A autora afirma que também existe SAs de posição fixa, que apenas se realizam em posição pós-nuclear, como é o caso dos adjetivos que designam cores, como por exemplo *rosa, verde, gelo, laranja*, etc. Além desses adjetivos, existem outros que também assumem somente a posição pós-nuclear no SN, caso contrário tornaria a sentença agramatical, como por exemplo *ruim, comum, esnobe, macho, fêmea* etc., como mostram os exemplos da autora:

Minhas camisas [verdes]

*Minhas [verdes] camisas

Uma cobra [fêmea]

*Uma [fêmea] cobra

A invasão [japonesa]

A [japonesa] invasão

O carnaval [brasileiro]

O [brasileiro] carnaval

Além dos SAs de posição fixa, que só se realizam em posição pós-nuclear, existe outros SAs que só se realizam em posição pré-nuclear. Assim, as sentenças abaixo, da autora, nos mostram alguns exemplos de adjetivos que ocorrem em posição pré-nuclear no SN:

Um [mero] instrutor

*Um instrutor [mero]

O [suposto] ataque terrorista

*O ataque [suposto] terrorista

Os teus [pretensos] conhecimentos

*Os teus conhecimentos [pretensos]

Um [reles] mortal

*Um mortal [reles]

Um [baita] professor

*Um professor [baita]

De acordo com Fante (2015), podemos ter, no extremo direito do núcleo do SN, a presença de outro SN, que pode ser antecedido de uma preposição. Esse novo constituinte do SN é denominado, segundo autora, de **sintagma preposicional (SP)** e serve para caracterizar o primeiro SN. Além disso, o SP, dependendo da preposição que o iniciar, indica diferentes circunstâncias, como posse, qualidade, causa, procedência etc. Vejamos abaixo alguns exemplos de SPs e as circunstâncias expressas por eles:

O cachorro [de pelo dourado] – qualidade

O cachorro [da vizinha] – posse

O turista [do Nordeste] – procedência

O último elemento a fazer a parte da estrutura interna do SN, segundo Fante (2015), pode ser uma sentença (S), a qual é iniciada por um pronome relativo, como *que*, *o qual*, *cujo*, etc., e possui sentido restritivo ou explicativo com relação ao núcleo do SN. Vejamos os exemplos dados pela autora sobre a sentença que restringe a informação do SN a que faz parte:

[A vizinha [que tem dois cachorros]] adoeceu. – (é uma vizinha específica, a que possui cachorros)

[Meu sobrinho [que mora em Chicago]] virá nos visitar. – (é o que mora em Chicago, e não o que mora no Brasil)

Agora, por fim, vejamos os exemplos dados pela autora para demonstrar exemplos da sentença que explicam o SN a que faz parte:

[Leonardo, [que é meu afilhado,]] é uma peste.

[Joni, [o qual é muito inteligente,]] é engenheiro.

[Nós, [que somos professores,]] estudamos muito.

3. DESCRIÇÃO DO SN DA LG CONFORME INTUMBO (2007)

Nesta sessão, analisamos o constituinte SN da LG conforme a proposta de Intumbo (2007) a partir das sentenças simples da LG. Descrevemos, desse modo, cada um dos elementos que constituem o SN segundo o autor.

3.1. Núcleo nominal

Conforme Intumbo (2007), a categoria gramatical do núcleo do sintagma nominal pode ser constituída de um substantivo ou de um pronome substantivo. O autor salienta que em torno do núcleo orbitam os seus determinantes e os seus modificadores, com os quais o núcleo nominal mantém relações de concordância diversas.

De acordo com o autor, a LG apresenta uma estrutura interna do sintagma nominal (SN) que pode ser constituído exclusivamente pelo núcleo nominal e SN constituído pelo núcleo nominal acompanhado de elementos não nucleares. Vejamos os exemplos:

[Lebri] gardisi [bageras]

Lebre agradecer abelhas

A Lebre agradece as abelhas

[Ami] ku falau, [bu] ka fia nan son

eu que falar tu não confiar só

Garanto-te, embora não queiras acreditar em mim.

[Un po kumpridu] kai

Um pau comprido cair

Um pau extenso caiu (Bull, 1989, p. 187)

Observando os exemplos acima, podemos ver que o núcleo do SN pode aparecer sozinho ou acompanhado de outros elementos, chamados de elementos não nucleares (determinantes, quantificadores etc.), conforme último exemplo, cujo núcleo é *po* ‘pau’.

3.2. Elementos não nucleares

Segundo Intumbo (2007), os elementos não nucleares do SN são: os determinantes (que incluem os artigos), os demonstrativos, os possessivos, os quantificadores (que compreendem os indefinidos e os numerais), os modificadores (que englobam os sintagmas adjetivais), os sintagmas preposicionais e as orações relativas.

Assim, o determinante, conforme Intumbo (2007), ocupa a posição pré-nominal do SN. As palavras que podem ocupar a posição de determinante no SN são:

Artigos definidos e indefinidos (*e/es* ‘este/s’, *ki/kil* ‘aquele/s’ e *un* ‘um’).

Observemos os exemplos de autor:

[Es] omi

Det homem

O homem

[Kil] omis

Def homem

Os homens

[Um] omi musulmanu

Indf homem muçulmano

Um homem muçulmano

Observando os exemplos acima, é possível ver que Intumbo (2007) assume que as partículas *es* e *kil* marcam a definitude. Esse reconhecimento¹ de pronomes demonstrativos como artigos definidos pelo autor vai de encontro com a proposta de Miranda (2013) para o cabo-verdiano, a qual diz que a definitude não é necessariamente marcada por elementos linguísticos, podendo, assim, os nomes sem determinantes também expressá-la em línguas crioulas. Além disso, o uso de tais partículas não são nem necessárias e nem são previsíveis.

Os demonstrativos – o constituinte determinante demonstrativo, em LG, indica posições deícticas, especificando, assim, o nome, indicando a proximidade ou o afastamento real das entidades denotados pelo nome em relação aos interlocutores. Desse modo, usa-se ou não um advérbio de lugar (li ‘aqui’) no final do sintagma nominal, como elemento de realce. Observemos os exemplos de autor:

[kil] sancus Dudu

Dem macacos malucos

Aqueles macacos são malucos

[e] minjer beju

Dem mulher velha

Esta anciã

[E] amigu li

¹ Tal reconhecimento, todavia, pode ter respaldo considerando-se que, no latim vulgar, a partir de pronomes demonstrativos, desenvolve-se a classe dos artigos definidos, inexistente no latim clássico. (ILARI, 1999)

DEM amigo aqui

Este amigo (aqui)

Um possessivo – os determinantes possessivos, segundo autor, ocorrem antes do nome. Vejamos o exemplo:

[Ña] omi jurmenta

Poss homem jurar

O meu marido jurou-se (Bull, 1989, p. 191)

Um quantificador – conforme autor, os quantificadores, em LG, precedem os nomes que modificam, como mostram os exemplos a seguir, da nossa autoria:

[Dus] puti di mel

Quant vasos de mel

Dois vasos de mel

[Puku] jintis kume

Quant pessoas comer

Poucas pessoas comeram

Um interrogativo – os interrogativos, em LG, precedem o núcleo nominal e são invariáveis. Vejamos os exemplos a seguir de autor:

[Kal] amigu

Inter amigu

Qual amigu

Segundo Intombo (2007), há poucos adjetivos em LG que podem ocorrer antes dos nomes. Entre eles temos adjetivos *bon* ‘bom’ ou *garandi* ‘grande’. Vejamos os exemplos a seguir, da nossa autoria:

[Bon] omi

SA homem

Bom homem

[Garandi] omi

SA homem

Grande homem

Além destes, há também adjetivos, segundo autor, que ocorrem na posição pós-nominal, como mostra exemplo dado pelo autor:

I ba odja pis [grandi] na yagu
 3SG ir ver peixe SA na água
 Ele foi ver um peixe grande na água. (Peck 1988:424)

Conforme Intombo (2007), o SP é a estrutura que exprime a relação entre a entidade possuída e a entidade possuidora e a de matéria, e construída com recurso à preposição, ficando a entidade possuída à esquerda da preposição e a possuidora à direita. Desse modo, o autor salienta que o uso da preposição *di* 'de', em LG, é obrigatório. Vejamos o exemplo a seguir do autor:

Kasa [di] Djon
 Casa SP João
 A casa do João

Com base no que vimos até aqui, sobre a descrição do SN da LG, é possível dizer, de modo geral, que a proposta de Intombo (2007) traz uma visão incipiente sobre o constituinte SN, porque o autor se limita apenas em apresentar uma lista de possíveis elementos que possam constituir um SN em LG, sem, no entanto, demonstrar, de forma explícita, a ordem dos elementos e a mobilidade de cada elemento na estrutura interna do SN, observando, assim, agramaticalidade ou não das sentenças.

Além disso, a proposta carece de uma explicação sobre diferenças de significado que alguns elementos acarretam na estrutura interna do SN (como é o caso do SA) e as diferentes circunstâncias que alguns elementos expressam no SN (como é o caso do SP). E, acima de tudo, a proposta não reconhece elementos pré-determinantes. Com o intuito de refinar a proposta de Intombo (2007), apresentamos, a seguir, nossa proposta.

4. ORDEM DOS CONSTITUENTES DO SN E A SUA PROJEÇÃO MÁXIMA EM LG

Tratamos, nesta seção, de descrever a ordem dos constituintes e a projeção máxima do SN em LG, a partir da análise das propostas de reescrita sobre a estrutura interna do SN conforme Perini (2005), Fante (2015), Lemle (1984), Souza e Silva & Koch (2009) e Intombo (2007). Descrevemos, desse modo, cada um dos elementos que constituem o SN; e terminamos o capítulo elaborando tabelas com exemplos reais em LG.

Com base nas propostas de reescrita da estrutura interna do SN dos autores acima mencionados, propomos a seguinte regra para gerar o sintagma nominal em Língua Guineense:

SN → (pré-det) (det) (poss) (quant) (SAdv) (SA) N (SAdv) (SA) (SP) (S)

Onde temos:

Pré-det = pré-determinante

Det = determinante

Poss = pronome possessivo

Quant = quantificadores

SAdv = sintagma adverbial

SA = sintagma adjetival

N = núcleo nominal

SP = sintagma preposicional

S = sentença

Realizada a proposição, passemos à análise dos elementos que constituem o núcleo de um SN na LG.

4.1 O núcleo de um SN

Segundo Fante (2015), entende-se por Sintagma Nominal (SN) todo agrupamento que tem por núcleo uma palavra de ordem nominal, de extensão bastante variada, e que exerce as funções de sujeito e complementos do verbo em uma sentença. Vejamos a seguir alguns exemplos de SNs:

[I] rispundi [elis].

Ele responder eles

Ele, porém, respondeu-lhes, (Mateus 12: 38).

[Un riu] sai na [Eden] pa regua [Jardin].

Um rio sair na Éden para regar Jardim

E saiu um rio do Éden para regar o jardim, (Géneses 2: 10).

[Es gosi] i [os di ña os] i [karni di ña karni].

Este agora é osso de meu osso e carne de minha carne
 Este, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne.

[Deus] fasi [dus lus garandi].
 Deus fazer dois luz grande
 Fez Deus os dois grandes luzeiros.

Observando os exemplos acima, é possível constatar que o núcleo do SN em LG pode ser constituído por um substantivo ou por um pronome substantivo. Além disso, é possível ver que o núcleo do SN pode aparecer sozinho ou acompanhado de outros elementos, conhecidos sintaticamente como termos acessórios (determinantes, quantificadores, pronomes possessivos etc.), conforme vemos nos exemplos, cujos núcleos são *riu* ‘rio’, *os* ‘osso’, *karni* ‘carne’ e *lus* ‘luz’, respectivamente.

Desse modo, as palavras que podem constituir o núcleo de um SN em LG são:

Substantivos, por exemplo: *riu* ‘rio’, *os* ‘osso’, *Eden* ‘Éden’, *jardin* ‘jardim’, *karni* ‘carne’, *mininu* ‘menino’, *Jon* ‘João’, *fiju* ‘filho’, *mame* ‘mãe’, *pape* ‘pai’, *limaria* ‘animal’, *bisikleta* ‘bicicleta’, *felisidadi* ‘felicidade’, *amor* ‘amor’ etc.

Pronomes substantivos: pronomes pessoais (*ami* ‘eu’, *abo* ‘tu’, *el* ‘ele/a’, *anos* ‘nós’, *abos* ‘vós’, *elis* ‘eles/as’), demonstrativos (*e/es* ‘estes’, *ki/kil* ‘aqueles’), indefinidos (*niguin* ‘ninguém’, *alguin* ‘alguém’, *tudu* ‘todos’) interrogativos (*kin* ‘quem’, *nunde* ‘onde’) e de tratamento (*añu/ñu* ‘senhor’, *aña/ña* ‘senhora’).

Avaliados os elementos que constituem o núcleo de um SN na LG, passemos à análise dos termos acessórios.

4.2. Termos acessórios que acompanham o núcleo de um SN em LG

Conforme vimos na seção anterior, nos exemplos acima, é possível ter SNs mais complexos que apresentam termos acessórios acompanhando o núcleo do sintagma. Esses elementos não obrigatórios podem apresentar-se à esquerda e à direita do núcleo. Com a finalidade de descrever o SN mais desenvolvido possível em LG, propomo-nos a fazer uma descrição detalhada de cada um dos termos acessórios que constituem o SN da LG.

Nessa ótica, o primeiro elemento a constituir o SN em LG é o **pré-determinante (pré-det)**. Esse elemento expressa relação de quantificação sobre determinado domínio e aparece antes do determinante. Em outras palavras, o pré-det especifica o significado de todo o agrupamento nominal, quantificando-o. Em LG, uma

palavra pode ocupar a posição de pré-det: o quantificador *tudu* (todos/as). O termo *tudu* possui significado quantitativo. Vejamos os exemplos a seguir:

[Tudu ña amigus] toma tablet.

Quant poss amigos tomar tablet

Todos os meus amigos receberam tablet.

[Tudu se tablet] i protu

Quant poss tablet ser pretos

Todos os seus tablets são pretos.

Nos exemplos acima, as duas ocorrências de *tudu* indicam quantidade e não podem ocorrer junto a um outro quantificador, como os quantificadores *manga/del* (vários ou muito) e *puku* (poucos), conforme os exemplos abaixo. Porém, o quantificador *tudu* ocorre junto ao numeral sem problemas semânticos, como nos mostram os exemplos a seguir:

* [Tudu mangadel bakas] tene kabelu branku.

Quat quat vacas ter pelo branco

Todos os vários gados têm pelo branco.

* [Tudu puku bakas] tene kabelu branku.

Quat quat vacas ter pelo branco

Todos os poucos gados têm pelo branco.

[Tudu sinku limarias] muri.

Quant card animais morrer

Todos os cinco animais morreram.

[Tudu des omis] kontenti.

Quant card homens contentes

Todos os dez homens ficaram contentes.

Alem disso, o quantificador *tudu*, em LG, parece permitir mudança quanto à sua posição no constituinte em relação ao núcleo nominal. Vejamos exemplos:

[Tudu] alunus pasa.

Quant alunos passar

Todos os alunos passaram.

[Tudu] pursoris cumba alunus.

Quant professores chumbar alunos

Todos os professores reprovaram os alunos.

Considerando os exemplos acima, vemos que é possível mudar a posição da palavra *tudu* mantendo, assim, o significado global de cada um deles. Vejamos:

Alunus [tudu] pasa.

Alunos **quant** passar

Os alunos todos passaram.

Pursoris [tudu] cumba alunus.

Professores **quant** chumbar alunos

Os professores todos reprovaram os alunos.

A partir desses exemplos, podemos dizer que o quantificador *tudu* apresenta, em LG, certa mobilidade na estrutura interna do SN, podendo ocorrer em posição inicial, pré-det, ou em posição final do núcleo. Nessa ótica, concordamos com Fante (2015), sobre a palavra *tudu* (todos) possuir valor quantitativo e não ter posição fixa e, razão pela qual, assim como ela, denominaremos *tudu* de *quantificador flutuante*.

O segundo elemento a constituir o SN da LG é o **determinante (det)**. Ele, assim como o pré-det, antecede o núcleo. Porém, diferentemente do pré-det, que especifica todo o agrupamento nominal, o determinante, em LG, serve apenas para indeterminar o núcleo do SN. Sendo assim, é importante ressaltar que a função anafórica, em LG, pode ser realizada pelo especificador vazio (\square), visto como um caso especial de especificidade. Segundo Kihm (1994), a LG possui o seu próprio sistema, reconstruído em uma base mudada, usando como pivô apenas o sobrevivente *un* (um). Desse modo, as palavras que ocupam a posição do determinante no SN da LG são:

Artigo indefinido (**Art ind**): *un* ‘um’

[Un] fiju macu.

Art ind filho homem

Um filho.

[Un] spada burmacu di fugu.

Art ind espada vermelha de fogo

Uma espada que se revolvía (Gêneses 3: 24).

[Un] omi justu

Art ind homem justo

Um homem justo

Pronomes indefinidos (**Ind**): *algun* ‘algum’, *kada* ‘cada’...

[kada] pursor nobu ngresu reklama

Ind professor novo ingresso reclamar

Cada professor recém-ingressado reclamou

[Algun] pursoris nobu ngresu efetivadu

Ind professores novo ingresso efetivar

Alguns professores recém-ingressados foram efetivados

Pronomes demonstrativos (**Dem**): *e/es* ‘este’, *ki/kil* ‘aqueles’

[Es] testu fasil ntindi

Dem texto fácil entender

Este texto é fácil compreender

[Ki] libru difisil ntindi

Dem livro difícil entender

Aquele livro é difícil de compreender

Pronome interrogativo (**Interrog**): *kal* ‘qual’

[Kal] libru ku bu ka ntindi

Interrog livro **S** você não entender

Qual livro que você não compreendeu

O terceiro elemento a constituir o SN da LG é o **pronome possessivo (poss)**. E ele apresenta maior mobilidade do que os elementos vistos até aqui, podendo, assim, ocupar a primeira, a segunda e posição final do SN, já que os artigos definidos não são verbalizados em LG, como nos mostram os exemplos:

[Ña] bisikleta amarelu

poss bicicleta amarela

Minha bicicleta amarela

Tudu [ña] bisikletas amarelu
 Todas **poss** bicicletas amarelas
 Todas as minhas bicicletas amarelas

Fiju [dimi]² ka bu cora pena
 Filho **poss** não tu chorar pena
 Filho meu não se entristece (grupo musical: super mama djombo)

Além disso, tomando por base os exemplos abaixo, é possível ver que o pronome possessivo pode assumir determinadas posições no SN:

Pode assumir a posição final do SN, quando o artigo indefinido ocupa a posição de um determinante. Veja exemplos:

Un libru [dibo] dana
 Art ind libro **poss** estragou
 Um livro seu estragou

*Un [dibo] libru dana
 Art ind **poss** livro estragar
 *Um seu livro estragou

Pode assumir a posição inicial e final do SN quanto um pronome indeterminado ocupa a posição de um determinante. Vejamos:

[Ña] alguns librus dana
poss Ind livros estragar
 Alguns livros meus estragaram

Alguns librus [dibo] dana
 Ind livros **poss** esttrgar
 Alguns livros seus estragaram

Quando um pronome demonstrativo ocupa a posição de um det, o possessivo

² É muito provável que o pronome *dimi*, assim como os demais pronomes deste paradigma (*dimi*, *dibô*, *dinós*, *dibós* e *diselis*, respectivamente, *meu*, *teu/seu*, *nosso*, *vosso*, *seu/deles*), tenham sua origem na forma gramaticalizada de SP formados por *de* + pronome, do português, os quais também exprimem função de posse mediante a preposição *de*. A coalescência fonética e a obrigatoriedade na fixação sintática posposta ao núcleo de um SN apontam para este processo de gramaticalização e explicam sua posição. Todavia, consideramos, neste trabalho, em consonância com Baranção (2014), todo este paradigma como pronome possessivo, ainda que concorram com outras pronomes possessivos da LG (*ña*, *bu* e *si*, respectivamente, *meu*, *teu* e *seu* e suas flexões).

pode anteceder o núcleo do SN:

Ki [ña] libru dana
 Dem **Poss** livro estragar
 Aquele livro meu estragou

E libru [dibo] dana
 Dem livro **Poss** estragar
 Este livro seu estragou

Seguindo a ordem, a próxima posição do SN em LG é ocupada pelos **quantificadores (quant)**, que podem ser os numerais cardinais (**Card**) (*un* ‘um’, *dus* ‘dois’, *tris* ‘três’, *quatu* ‘quatro’, *sinku* ‘cinco’ etc.), numerais ordinais (**Ord**) (*purmeru* ‘primeiro’, *sugundu* ‘segundo’, *turseru* ‘terceiro’, *quartu* ‘quarto’ etc.) e alguns pronomes indefinidos (**Ind**), como, por exemplo, *kantu* ‘quantos’, *puku* ‘poucos’, *sertu* ‘certos’ etc.). O quant ocupa a primeira, a segunda ou a terceira posição do SN, como nos mostram os exemplos a seguir:

[Tris] karus finu
Card carros finos
 Três carros finos

Bu [purmeru] omi
 poss **Ord** homem
 Seu primeiro marido

Kil bu [puku] alunus di LG
 Dem poss **Ind** alunos de LG
 Aqueles seus poucos alunos de LG

Seguindo a ordem da estrutura interna do SN, o próximo elemento que pode constituir um sintagma é o adjetivo, denominado de **sintagma adjetival (SA)**. O SA, em LG, é invariável em gênero e número, e concorda com o núcleo do SN a que se refere, qualificando-o. Além disso, ele pode aparecer antes e/ou depois do núcleo do SN. Vejamos os exemplos:

Omi [bon]

Homem **AS**

O homem bom

[Bon] omi

SA homem

Bom homem

Alma [mansu]

Alma **AS**

Alma humilde

[Mansu] alma

SA alma

Humilde alma

Com base nos exemplos acima, vemos que os adjetivos *bon* ‘bom’ e *mansu* ‘humilde’ aceitam a posição pós e pré-nuclear sem alterar o sentido geral da sentença. Além deles, outros adjetivos da LG permitem o mesmo, como por exemplo *malgos* ‘amargo’, *forti* ‘robusto’, *fiu* ‘feio’, *satu* ‘chato’, *bonitu* ‘bonito’, *susu* ‘ruim’, *mau* ‘malvado’ etc.

Porém, assim como na língua portuguesa, há alguns adjetivos que acarretam diferenças de significado conforme a posição que ocupam em relação ao núcleo do SN. Comparemos os exemplos abaixo e seus significados:

Ña [simplis] amigu – apenas um amigo

Poss **SA** amigo

Simple amigo meu

Ña amigu [simplis] – um amigo humilde

Poss amigo **SA**

meu amigo simple

[Koitadi] munjer – que inspira compaixão

SA mulher

Pobre mulher

Munjer [koitadi] – que possui pouco poder aquisitivo

Mulher SA

Mulher pobre

Un omi [garandi] – um homem idoso, ancião

artind homem SA

Um homem velho

Un [garandi] omi – de conhecimento elevado; de dimensões: (alto ou robusto)

Artind SA homem

Um grande homem

Ao compararem-se os exemplos, percebemos que quando o SA aparece em posição pré-nuclear, o seu sentido se torna mais abstrato, adquirindo valor subjetivo. Em contrapartida, quando o SA aparece em posição pós-nuclear, ele recebe valor mais objetivo, além de restringir a informação, especificar.

Há, também, SAs de posição fixa, que só se realizam em posição pós-nuclear, como é o caso dos adjetivos que designam cores, (como por exemplo *burmeju* ‘vermelho’, *amarelu* ‘amarelo’, *verdi* ‘verde’ etc). Além desses adjetivos, há outros que também assumem somente a posição pós-nuclear no SN, caso contrário tornaria a sentença agramatical. São eles: *salgadu* ‘salgado’, *kinti* ‘quente’, *fresku* ‘fresco/gelado’ *guiniensi* ‘guineense’, *macu* ‘macho’, *femia* ‘fêmea’ etc. Vejamos os exemplos:

Mangus [verdi] ku sal

Mangas SA com sal

mangas verdes com sal

* [Verdi] mangus ku sal

SA mangas com sal

verdes mangas com sal

Baka [macu]

Vaca SA (macho)

O boi

*[Macu] baka

SA vaca

O boi

Un alunu [guiniensi]

Art ind aluno **SA**

Um aluno guineense

*Un [guiniensi] alunu

Art ind **SA** alunu

Um guineense alunu

Yagu [salgadu] di mar

Água **SA** de mar

As águas salgadas do mar

*[Salgadu] yagu di mar

SA água di mar

As salgadas águas do mar

À direita do núcleo do SN da LG podemos ter a presença de outro SN antecedido de uma preposição. Esse novo constituinte do SN é formado de preposição mais SN, denominado de **sintagma preposicional (SP)** e especifica o primeiro SN. O SP, dependendo da preposição que o iniciar, indica diferentes circunstâncias, como posse, qualidade, causa, procedência etc. Vejamos abaixo alguns exemplos de SPs e as circunstâncias expressas por eles:

Brinku [di lama burmeju] – qualidade

Argola **SP** barro dourado

As argolas de barro dourado

Fiju [di Juse] – posse

Filho **SP** José

O filho de José

Regulu [di Biumbu] – procedência

Regulo **SP** Biombo

O régulo de Biombo

Por fim, o último elemento a constituir a estrutura interna do SN em LG é uma **sentença (S)**. Esse elemento é iniciado por um pronome relativo (*ku* ‘que’), e tem sentido restritivo ou explicativo com relação ao núcleo do SN. Vejamos os exemplos a seguir:

[omi [ku casa dus mindjer]] muri

O homem que casou com duas mulheres morreu

[omi garandi [ku pirdi na matu]] ojado

O ancião que se perdeu na mata foi achado

Tomando os exemplos acima como base, é possível verificar que a sentença, que faz parte do SN, restringe a informação, e, razão pela qual se torna imprescindível para a compreensão do enunciado.

[Julianu, [ku sedu ña amigu]] i lingista

Julianu S é meu amigo é linguista

Juliano, que é o meu amigo, é linguista

[Heuler, [ku jiru tok]] i storidur

Heuler S inteligente muito é historiador

Heuler, o qual é muito inteligente, é historiador

[Anos, [ku sedu labraduris]] no ta tarbaja ciu

1ªPL S ser agricultores 1ªPL HAT trabalhar muito

Nós, que somos agricultores, trabalhamos muito

Nos exemplos acima, as sentenças que constituem o SN são explicativas. Elas explicam a palavra que a antecede e pode ser retirada do SN sem interferir na compreensão do enunciado.

Assim, após descrevermos e exemplificarmos cada um dos elementos que são possíveis para gerar um SN, propomos as tabelas em apêndices com exemplos de construções de SNs realizáveis na LG, levando em consideração as especificidades de cada elemento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Neste trabalho, considerando que o principal objetivo do nosso trabalho foi

descrever a estrutura gramatical do Sintagma Nominal (SN) da Língua Guineense (LG) a ordem dos constituintes; realizamos, inicialmente, uma revisão bibliográfica sobre a visão e as propostas de reescrita do SN conforme Perini (2005), Fante (2015), Lemle (1984), Souza e Silva & Koch (2009) e Intombo (2007). Propostas essas que nos auxiliaram na análise e na compreensão de cada elemento que constitui o SN em LG, a partir dos quais propusemos as ordens dos constituintes do SN na LG e sua projeção máxima.

Como segundo passo do nosso trabalho, apresentamos uma descrição do SN da Língua Guineense conforme a proposta de Intombo (2007), na qual constatamos a existência de algumas lacunas na descrição dos elementos compõem o SN da LG.

Por fim, buscamos descrever, a partir da análise das propostas de reescrita sobre a estrutura interna do SN conforme autores acima mencionados, a ordem dos constituintes e a projeção máxima do SN em LG, no qual descrevemos cada elemento que constitui o SN, demonstrando as suas especificidades através de alguns exemplos das sentenças simples em LG. Dessa forma, vimos que o núcleo nominal, em LG, pode ser constituído de um substantivo ou de um pronome substantivo, podendo aparecer sozinho ou acompanhado de outros elementos, chamados de termos acessórios (determinantes, quantificadores, pronomes possessivos etc.). Tais elementos podem aparecer à esquerda e à direita do núcleo e entre eles há os que apresentam maior mobilidade que outros, em relação ao núcleo nominal, na estrutura interna do SN.

No que diz respeito à mobilidade dos elementos, ressaltamos uma necessidade de aprofundamento da análise para um momento futuro sobre os interrogativos *ke* e *anta*, já que os estudos apontam a partícula *kal* ‘qual’ como se fosse única partícula interrogativa, em LG, que pode ocorrer em posição determinante. Ambas as partículas parecem permitir que ocorram em uma só ocorrência com um *quant*, um *dem*, um *poss* e um *num/ord*, ocupando, dessa forma, a quinta posição em relação ao núcleo nominal.

REFERÊNCIAS:

BARANÇÃO, Ileana. **A situação linguística na Guiné-Bissau**. 2014. [77] f., il. Monografia (Bacharelado em Letras Francês) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

BÍBLIA SAGRADA. **Traduzida em Crioulo da Guiné-Bissau**. Publicada pela Sociedade Bíblica na Cotê d'Ivoire, 1998.

BULL, Benjamim Pinto. **O Crioulo da Guiné-Bissau: filosofia e sabedoria**. 1ª ed. Lisboa: INER, 1989.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. 1. Ed., 1ª Reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2010.

FANTE, Ivana Pauletti. **Descrição do sintagma nominal em português**. 2015. [31] f. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gramática e Ensino de Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. 3ed. São Paulo: Ática, 1999.

INTUMBO, Incanha. **Estudo comparativo da morfossintaxe do crioulo guineense, do balanta e do português**. Faculdade de letras Universidade de Coimbra, 2007.

KIHM, Alain. **Kryol syntax: the Portuguese based creole language of Guinea-Bissau**. Amsterdam: John Benjamins, 1994.

LEMLE, Miriam. **Análise Sintática: teoria geral e descrição do português**. São Paulo: Ática, 1984.

LOBATO, Lúcia Maria Pinheiro. **Sintaxe Gerativa do Português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação** – Vigília, 1986.

MIRANDA, Wânia. O sintagma nominal no cabo-verdiano. **Filol. linguíst. port.**, São Paulo, 15(1), p. 67-81, Jan./Jun. 2013.

PERINI, Mário A. **Gramática Descritiva do Português**. 4ª ed. 8ª impressão. – São Paulo: Ática, 2005.

SOUZA E SILVA, Maria Cecília Pérez de, KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística Aplicada ao Português: sintaxe**; 15º ed. São Paulo: Cortez, 2009

APÊNDICES

det	poss	quant	SAdv	SA	N	SAdv	SA	SP	S
∅	∅	∅	∅	∅	Alunus (alunos)	∅	∅	∅	∅
∅	∅	∅	∅	∅	Alunus (alunos)	∅	∅	∅	∅
∅	Ña (meus)	sinku (cinco)	∅	∅	alunus (alunos)	∅	∅	∅	∅
∅	Ña (meus)	sinku (cinco)	∅	keridu (queridos)	alunus (alunos)	∅	jiru (inteligente)	∅	∅
∅	Ña (meus)	sinku (cinco)	mas (muito)	keridu (queridos)	alunus (alunos)	∅	jiru (inteligente)	di Safim (de Safim)	ku ama sintasi (que adoram sintaxe)
∅	Ña (meus)	sinku (cinco)	∅	keridu (queridos)	Alunus (alunos)	mas (muito)	jiru (inteligente)	di Safim (de Safim)	ku ama sintasi (que adoram sintaxe)
∅	∅	∅	∅	∅	Elis (eles)	∅	∅	∅	∅
∅	∅	∅	∅	∅	Elis (eles)	∅	∅	∅	∅

TABELA 1 – EXEMPLOS DE SNs COM DET VAZIO (ARTIGO DEFINIDO) MAIS POSS

det	N	poss	SAdv	SA	SP	S
Un (um)	alunu (aluno)	∅	∅	∅	∅	∅
Un (um)	alunu (aluno)	dimi (meu)	∅	∅	∅	∅
Un (um)	alunu (aluno)	dimi (meu)	mas (muito)	jiru (inteligente)	∅	∅
Un (um)	alunu (aluno)	dimi (meu)	mas (muito)	jiru (inteligente)	di Safim (de Safim)	∅
Un (Um)	alunu (aluno)	dimi (meu)	mas (muito)	jiru (inteligente)	di Safim (de Safim)	ku ama sintasi (que adoram sintaxe)
Alguns (alunos)	alunus (alunos)	∅	∅	∅	∅	∅
Alguns (alunos)	alunus (alunos)	dimi (meus)	mas (muito)	jiru (inteligente)	∅	∅
Alguns (alunos)	alunus (alunos)	dimi (meus)	mas (muito)	jiru (inteligente)	di Safim (de Safim)	∅
Alguns (alunos)	alunus (alunos)	dimi (meus)	mas (muito)	jiru (inteligente)	di Safim (de Safim)	ku ama fisika (que adoram física)

TABELA 2 – EXEMPLOS DE SNs COM DET (ARTIGO INDEFINIDO E PRON INDETERMINADO) MAIS POSS

quant flutuante	det	poss	quant	SAdv	SA	N	quant flutuante	SAdv	SA	SP	S
Tudu (Todos)	∅	∅	∅	∅	∅	alunus (alunos)	∅	∅	∅	∅	∅
Tudu (Todos)	kil (aqueles)	∅	∅	∅	∅	alunus (alunos)	∅	∅	∅	∅	∅
Tudu (Todos)	kil (aqueles)	ña (meus)	∅	∅	∅	alunus (alunos)	∅	∅	jiru (inteligente)	∅	∅
Tudu (Todos)	kil (aqueles)	ña (meus)	sinku (cinco)	∅	∅	alunus (alunos)	∅	∅	jiru (inteligente)	di Safim (de Safim)	∅
Tudu (Todos)	kil (aqueles)	ña (meus)	sinku (cinco)	∅	kiridu (queridos)	alunus (alunos)	∅	∅	jiru (inteligente)	di Safim (de Safim)	ku ama fisika (que adoram física)
Tudu (Todos)	kil (aqueles)	ña (meus)	sinku (cinco)	mas (muito)	kiridu (queridos)	alunus (alunos)	∅	∅	jiru (inteligente)	di Safim (de Safim)	ku ama fisika (que adoram física)
Tudu (Todos)	kil (aqueles)	ña (meus)	sinku (cinco)	∅	kiridu (queridos)	alunus (alunos)	∅	mas (muito)	jiru (inteligente)	di Safim (de Safim)	ku ama fisika (que adoram física)
Tudu (Todos)	∅	∅	∅	∅	∅	elis (eles)	∅	∅	∅	∅	∅
Tudu (Todos)	∅	∅	∅	∅	∅	elis (eles)	∅	∅	∅	∅	ku ama fisika (que adoram física)
∅	∅	∅	∅	∅	∅	Elis (eles)	tudu (todos)	∅	∅	∅	∅
∅	∅	∅	∅	∅	∅	Elis (eles)	tudu (Todos)	∅	∅	∅	ku ama fisika (que adoram física)
∅	Kil (Aqueles)	ña (meus)	sinku (cinco)	∅	kiridu (queridos)	alunus (alunos)	tudu (todos)	tas (muito)	jiru (inteligente)	di Safim (de Safim)	ku ama fisika (que adoram física)
∅	Kil (Aqueles)	ña (meus)	sinku (cinco)	∅	kiridu (queridos)	alunus (alunos)	tudu (todos)	∅	jiru (inteligente)	di Safim (de Safim)	ku ama fisika (que adoram física)
∅	Kil (Aqueles)	ña (meus)	sinku (cinco)	∅	kiridu (queridos)	alunus (alunos)	tudu (todos)	∅	jiru (inteligente)	di Safim (de Safim)	∅

∅	Kil (Aqueles)	ña (meus)	sinku (cinco)	∅	kiridu (queridos)	alunus (alunos)	tudu (todos)	∅	jiru (inteligente)	∅	∅
∅	kil (aqueles)	Ña (meus)	Sinku (cinco)	∅	Kiridu (queridos)	alunus (alunos)	Tudu (Todos)	∅	∅	∅	∅
∅	Kil (aqueles)	Ña (meus)	∅	∅	∅	alunus (alunos)	Tudu (Todos)	∅	∅	∅	∅
∅	Kil (aqueles)	∅	∅	∅	∅	alunus (alunos)	Tudu (Todos)	∅	∅	∅	∅

TABELA 3 – EXEMPLOS DE SNs COM QUANTIFICADOR FLUTUANTE